

Ações e Experiências para o Enfrentamento da Pandemia de COVID-19

**Oswaldo Hideo Ando Junior
(Organizador)**



Ações e Experiências para o Enfrentamento da Pandemia de COVID-19

**Oswaldo Hideo Ando Junior
(Organizador)**



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^ª Dr^ª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^ª Dr^ª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Dr^ª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^ª Dr^ª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfnas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof^ª Dr^ª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Prof^ª Dr^ª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Prof^ª Dr^ª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^ª Dr^ª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^ª Dr^ª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Aleksandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof^ª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^ª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Prof^ª Dr^ª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^ª Dr^ª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof^ª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Prof^ª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^ª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^ª Dr^ª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof^ª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Prof^ª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof^ª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof^ª Dr^ª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Prof^ª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Prof^ª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Prof^ª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof^ª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof^ª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Ações e experiências para o enfrentamento da pandemia de COVID-19

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Oswaldo Hideo Ando Junior

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A185 Ações e experiências para o enfrentamento da pandemia de COVID-19 / Organizador Oswaldo Hideo Ando Junior. - Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-864-9

DOI 10.22533/at.ed.649210203

1. Pandemia. 2. Covid-19. I. Ando Junior, Oswaldo Hideo (Organizador). II. Título.

CDD 614.5

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

O primeiro volume da Coleção “**Ações e Experiências para o Enfrentamento da Pandemia de COVID-19**” tem como objetivo central a disseminação científica de forma ampla e acessível à sociedade, visando contribuir para debate e proposição de alternativas para o enfrentamento da pandemia. Nesta coleção, apresenta-se uma série de capítulos que contextualizam várias ações, experiências e reflexões acerca do enfrentamento da pandemia de Sars-CoV-2 no Brasil e na América Latina, resultado de pesquisas no âmbito da ciência, tecnologia e inovação de vários desafios concernentes a diversos tipos de ações de investigações e/ou resultados de inovações.

Os estudos, ações e experimentos apresentados pelos autores nos indicam diversos olhares, ações e ensinamentos, que nos remetem ao tema central do livro tendo vinte capítulos, que abordam os mais diversos assuntos. A temática, sem dúvida, trata-se de um tema atual e de grande relevância diante do desafio que tem sido o enfrentamento da Pandemia de Sars-CoV-2.

Convido à leitura aqueles que se interessam pelo tema, para consolidar novas perspectivas e proposições criativas para o avanço do conhecimento científico e tecnológico no enfrentamento da pandemia na América Latina e no Brasil, somando-se as informações já existentes.

Ciente da importância da disseminação da informação e da divulgação científica, em nome de dos autores, agradecemos a estrutura da Atena Editora que disponibiliza uma plataforma consolidada e confiável para cientistas e pesquisadores divulguem seus resultados.

Oswaldo Hideo Ando Junior

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

FABRICAÇÃO E IMPRESSÃO 3D DE EPI'S PARA AS AÇÕES DE COMBATE AO COVID-19

Rafael Andrade Taveira

Igor Wilis Mauerberg Barbosa

Pietro Luigi Verona

Priscila Lemes Rachadel

Oswaldo Hideo Ando Junior

DOI 10.22533/at.ed.6492102031

CAPÍTULO 2..... 14

INFORMAÇÕES E DESINFORMAÇÕES SOBRE A COVID-19 EM TEMPOS DE PANDEMIA

Patrícia Raquel Maba

Paula Otávia Haacke Branco

Emyr Hiago Bellaver

Ana Beatriz Albino de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.6492102032

CAPÍTULO 3..... 27

POTENCIALIDADES DAS INTERVENÇÕES DE VIGILÂNCIA AMBIENTAL FRENTE AO CENÁRIO PANDEMICO POR COVID-19 NO BRASIL

Maria Luiza Ferreira Imburana da Silva

Shirley Jackllanny Martins de Farias

Luana Olegário da Silva

Davi dos Santos Rodrigues

Rosalva Raimundo da Silva

Luís Roberto da Silva

Matheus Felipe Medeiros de Lira

Jurandir Alves de Almeida Júnior

Ellyda Vanessa Gomes da Silva

Nathália Alves Castro do Amaral

Mariana Gomes Ferreira Machado de Siqueira

Emília Carolle Azevedo de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.6492102033

CAPÍTULO 4..... 39

A ATUAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL NO ATENDIMENTO PRÉ-NATAL E PUERPERAL EM UMA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Michelle Araújo Moreira

Wesley Ribeiro de Moraes

DOI 10.22533/at.ed.6492102034

CAPÍTULO 5..... 50

ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO PARA PROFISSIONAIS DA SAÚDE DIANTE DA MORTE NO CONEXTO DA COVID-19

Camilla Kelly Alves dos Santos

Estela Faria Costa

Giovanna Karla Prudente da Silva
Jessyca Menezes Linhares
Leandro dos Santos Cruz
Maria Victória de Araujo Lira
Mateus Messias Bomfim dos Santos
Matheus Emanuel Cezar Dantas Gama
Priscilla Campos Vidal
Renata Maria Santos Oliveira
Rodrigo Menezes Santos
Suelly Cristine de Almeida Santos

DOI 10.22533/at.ed.6492102035

CAPÍTULO 6..... 62

DISSEMINAÇÃO DO COVID-19 NO PARAGUAY DESDE A APLICAÇÃO DO PROTOCOLO DO MINISTÉRIO DA SAÚDE PÚBLICA

Alberto Saturno Madureira
Carla Cristina Fava
Caroline Paschetto Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.6492102036

CAPÍTULO 7..... 73

O AVANÇO DO CORONAVÍRUS E OS DESAFIOS PARA O CUIDADO DA SAÚDE NAS COMUNIDADES VULNERÁVEIS NO ESTADO DE PERNAMBUCO, BRASIL

Isabele Bandeira de Moraes D'Angelo
Carolina de Albuquerque de Lima Duarte
Pedro Henrique Sette-de-Souza
Luiza Rayanna Amorim de Lima
Daniela de Araújo Viana Marques
George André Lando

DOI 10.22533/at.ed.6492102037

CAPÍTULO 8..... 89

AÇÕES DE PREVENÇÃO AOS RISCOS DA PANDEMIA DE CORONAVIRUS: UM ESTUDO EM UMA UNIDADE HOSPITALAR DE NOVA ANDRADINA-MS

Paulo Cesar Schotten
Fernanda Azevedo Ribeiro Costa
Maria do Carmo Simões
Renan da Silva Costa
Valéria Cristina Alves de Araújo

DOI 10.22533/at.ed.6492102038

CAPÍTULO 9..... 99

ALTERAÇÃO DE PROTOCOLOS HEMOTERÁPICOS PARA ATENDIMENTO A PACIENTES COVID19 NO HOSPITAL CENTRAL DA AERONÁUTICA

Carla Edel
Ana Claudia da Silva Bastos
Jefferson Pereira Batista da Silva
Tiago Ascenção Barros

DOI 10.22533/at.ed.6492102039

CAPÍTULO 10..... 106

AUMENTO DA INCIDÊNCIA DA SÍNDROME INFLAMATÓRIA MULTISSISTÊMICA PEDIÁTRICA DURANTE A PANDEMIA POR COVID-19

Simone Souza de Freitas
Amanda Dacal Neves
Cristiane Feitosa Leite
Camila Araújo Calheiros
Eveliny Silva Nobre
Janaina de Souza Fiaux Almeida
Jeniffer Emidio de Almeida
Marcileide da Silva Santos
Maria Ramona da Penha Carvalho
Maria Luzineide Bizarria Pinto
Nathalia Nascimento Gouveia
Shelma Feitosa dos Santos
Reginaldo Luís da Rocha Júnior

DOI 10.22533/at.ed.64921020310

CAPÍTULO 11 113

EFEITO DO USO DE *IGNATIA AMARA* NO COMPORTAMENTO DE RATOS WISTAR EM ISOLAMENTO SOCIAL

Patricia Cincotto dos Santos Bueno
Larissa Cristina Nascimento
Guilherme Augusto Calderari
Beatriz dos Santos Bueno
Sandra Maria Barbalho
Elen Landgraf Guiguer
Raul José Silva Girio
Carlos Eduardo Bueno
Fabio Fernando Ribeiro Manhoso

DOI 10.22533/at.ed.64921020311

CAPÍTULO 12..... 125

COVID-19 E ODONTOLOGIA – REPERCUSSÕES DA PANDEMIA NO CONSULTÓRIO ODONTOLÓGICO

Maria Suzymille de Sandes Filho
Maria Suzyane Sandes Filho
Maria Suzyene de Sandes Filho
Suzyelle Maria de Sandes Filho
Natanael Barbosa dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.64921020312

CAPÍTULO 13..... 137

SAÚDE MENTAL NOS TEMPOS PANDÊMICOS

Daciana Sedano da Silva
Katia Gonçalves Castor

DOI 10.22533/at.ed.64921020313

CAPÍTULO 14..... 149

COVID-19 E SEUS IMPACTOS NA DEPRESSÃO

Ana Carolline Oliveira Torres
Bárbara Helena dos Santos Neves
Liliane Rochemback
Renato Machado Porto
Joslaine Schuartz Iachinski
Kamila Simões Sales
Valnice Machado Portela
Anderson Poubel Batista
André Luiz Polo
Paula Cintra Dantas
Antônio Luciano Batista de Lucena Filho
Izabela Bezerra Pinheiro Espósito

DOI 10.22533/at.ed.64921020314

CAPÍTULO 15..... 156

MANIFESTAÇÕES DA CAVIDADE ORAL RESULTANTES DO ESTRESSE E DA ANSIEDADE PROVOCADA PELA PANDEMIA DO COVID-19

Daniela Oliveira Braga da Silva
Viktória Luísa Oliveira Braga e Silva

DOI 10.22533/at.ed.64921020315

CAPÍTULO 16..... 161

O IMPACTO CHAMADO DESEMPREGO À SAÚDE PSÍQUICA DOS TRABALHADORES

Agatha Christie da Silva Cunha
Vanessa Carine Gil de Alcantara
Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva

DOI 10.22533/at.ed.64921020316

CAPÍTULO 17..... 173

OBESIDADE EM TEMPOS DE COVID-19: RECOMENDAÇÕES PARA VIVER SAUDÁVEL NA PANDEMIA

Luciara Fabiane Sebold
Lúcia Nazareth Amante
Juliana Balbinot Reis Girondi
Nádia Chiodeli Salum
Larissa Evangelista Ferreira
Thainá de Souza Kagauchi

DOI 10.22533/at.ed.64921020317

CAPÍTULO 18..... 188

REFLEXÕES SOBRE A ATIVIDADE LABORAL DOS MOTORISTAS DE ÔNIBUS EM TEMPOS DE COVID-19: RISCOS VISÍVEIS E OS INVISÍVEIS

Vanessa Carine Gil de Alcantara
Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva
Eliane Ramos Pereira

Isadora Pinto Flores
Agnes Cristina da Silva Pala
Lais Gomes Santuche Pontes

DOI 10.22533/at.ed.64921020318

CAPÍTULO 19.....200

IMPACTO DA PANDEMIA DO SARS-COV2-COVID-19 NO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA EM BRASILEIROS RESIDENTES EM MINAS GERAIS

Álvaro César de Oliveira Penoni
Anderson Luis Coelho
Alessandro de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.64921020319

CAPÍTULO 20.....209

ANÁLISE COMPARATIVA EM PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO, RELACIONADA AO BEM ESTAR NO PRÉ E DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

Julio Raphael Barros Campos
Rafael Franco Cavalcante
José Roberto Gonsalves
Cristiane Gomes Souza Campos

DOI 10.22533/at.ed.64921020320

CAPÍTULO 21.....224

COVID-19, POLÍTICAS PÚBLICAS E TERAPIA VOCAL

Camilla Porto Campello
Glaurea Regina de Santana Nunes
Maria Fabiana Bonim de Lima Silva

DOI 10.22533/at.ed.64921020321

SOBRE O ORGANIZADOR.....234

ÍNDICE REMISSIVO.....235

CAPÍTULO 4

A ATUAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL NO ATENDIMENTO PRÉ-NATAL E PUERPERAL EM UMA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Data de aceite: 17/02/2021

Data de submissão: 09/12/2020

Michelle Araújo Moreira

Universidade Estadual de Santa Cruz
Ilhéus-BA
<https://orcid.org/0000-0002-6998-8665>

Wesley Ribeiro de Moraes

Universidade Estadual de Santa Cruz
Itabuna-BA
<http://lattes.cnpq.br/7267984711883836>

RESUMO: Objetivou-se descrever as ações desenvolvidas por um assistente social residente em Saúde da Família, no atendimento a gestantes e puérperas, em uma Estratégia Saúde da Família, e as possibilidades de atuação nesse cenário. Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, do tipo relato de experiência. Evidenciou-se como principais demandas ao serviço social: acolhimento, escuta atenta, atendimento individual e compartilhado, a busca por benefícios socioassistenciais e orientações sobre direitos relacionados ao ciclo gravídico-puerperal. Nota-se que, o fazer do(a) assistente social extrapola a área da saúde. Nesse sentido, destacou-se a importância do trabalho multiprofissional e intersetorial.

PALAVRAS - CHAVE: Serviço social. Gestantes. Cuidado pré-natal. Período pós-parto. Atenção primária à saúde.

THE ACTING OF THE SOCIAL WORKER IN PRENATAL AND PUERPERAL CARE IN A FAMILY HEALTH STRATEGY (FHS): AN EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT: The objective was to describe the actions developed by a social worker resident in Family Health, in the care of pregnant women and puerperal women, in a Family Health Strategy, and the possibilities of acting in this scenario. This is a qualitative, descriptive, experience report type study. The main demands on social service were: reception, attentive listening, individual and shared care, the search for social assistance benefits and guidance on rights related to the pregnancy-puerperal cycle. It should be noted that, the social worker doing goes beyond the health area. In this sense, the importance of multiprofessional and intersectoral work was highlighted.

KEYWORDS: Social work. Pregnant women. Prenatal care. Postpartum period. Primary health care.

INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS) deve assegurar atendimento à mulher durante todo o período gravídico-puerperal por meio de ações que integrem promoção, prevenção e acompanhamento da gestante e do recém-nascido (BRASIL, 2012).

A Atenção à Saúde da Mulher, durante a gestação, parto e puerpério, é um desafio para as autoridades em saúde de todo o mundo, no

tocante à qualidade da assistência prestada e marcos conceituais. Sabe-se que, o ciclo gestatório deve ser acompanhado de forma satisfatória em todas as fases para que a mulher receba um cuidado integral e de maior qualidade (BALSELLS et al., 2018).

No Brasil, o acompanhamento pré-natal (PN) visa assegurar o desenvolvimento adequado da gestação, favorecendo um nascimento saudável, com o menor impacto negativo possível para a saúde materna e fetal, abordando, sobretudo, aspectos psicossociais, atividades educativas e preventivas com vistas à redução nos índices de morbimortalidade (BRASIL, 2012).

Nesse sentido, o Ministério da Saúde (MS) recomenda que a assistência pré-natal se estabeleça por meio da incorporação de condutas acolhedoras; do desenvolvimento de ações educativas e preventivas; do estabelecimento de vínculos entre o pré-natal e o local do parto; e do fácil acesso aos serviços de saúde, desde o atendimento ambulatorial básico ao atendimento hospitalar de alto risco (BRASIL, 2006).

Na Atenção Primária à Saúde (APS), o atendimento pré-natal deve ser organizado para atender as reais necessidades das gestantes da área de abrangência do serviço de saúde. Nesse sentido, o MS instituiu, em 2000, o Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento (PHPN), com o objetivo de reduzir as altas taxas de morbimortalidade materna e perinatal, assegurando o acesso, melhoria da cobertura e qualidade do acompanhamento pré-natal, assistência ao parto, puerpério e período neonatal (BRASIL, 2000a).

Entende-se ainda que, o acompanhamento pré-natal deve ser assegurado de forma gratuita pela Secretaria Municipal de Saúde (SMS), conforme determina a Portaria GM/MS nº 569, de 1º de junho de 2000. O artigo 2º desta portaria, aponta que toda gestante tem direito ao atendimento digno e de qualidade no decorrer da gestação, parto e puerpério, além de saber, e de ter assegurado, o acesso à maternidade em que será atendida no momento do parto e que a assistência seja realizada de forma humanizada e segura (BRASIL, 2000b).

Evidencia-se que, para uma assistência efetiva no âmbito do pré-natal e puerpério, a Estratégia Saúde da Família (ESF) se faz oportuna visto que atua na prevenção, diagnóstico precoce e assistência integral à população, tendo a equipe mínima composta por enfermeir(a)o, médica(o), técnica(o) de enfermagem e agentes comunitária(o)s de saúde (ACS) (BRASIL, 2017).

Desse modo, a ESF representa um importante elemento na atenção qualificada e integral às gestantes. Diante de tal responsabilidade, os profissionais que atuarem na atenção primária devem ter competência para assistir à mulher (CUNHA et al., 2009). De acordo com o MS, a assistência pré-natal deve ser multiprofissional e multidisciplinar (BRASIL, 2012).

Nessa linha de pensamento, o Serviço Social exerce um papel importante na atenção às gestantes e puérperas, sendo definido pela Resolução nº 218/1997, do Conselho Nacional de Saúde, como uma profissão da área da saúde (BRASIL, 1997). Destaca-

se que, embora o assistente social não componha a equipe mínima da ESF, este é um profissional com autonomia e capacidade de integração e de adequação às necessidades de cada localidade.

Ressalta-se que, o assistente social possui habilidades teórico-metodológicos para atuação junto à família, grupo e à comunidade, e se sobressai no endosso ao reconhecimento dos fatores condicionantes e determinantes da saúde da população – trabalho, renda, alimentação, moradia, educação, saneamento básico, acesso a bens e serviços essenciais, como expressões da questão social (PACHECO; GABRIELA, 2018).

Com isso, a motivação para o desenvolvimento do relato partiu da experiência como assistente social no atendimento direto às gestantes e puérperas na ESF, desvelando a importância dessa atuação na promoção da saúde, qualificação da assistência e garantia dos direitos da mulher e do recém-nascido no âmbito do pré-natal e período puerperal.

Este estudo se justifica pela escassez de produções científicas com relação à temática acerca da atuação do assistente social na assistência pré-natal e puerperal na APS, sobretudo, na ESF.

Dessa maneira, definiu-se como objetivo geral: descrever as ações desenvolvidas, por um assistente social residente em Saúde da Família, no atendimento a gestantes e puérperas em uma Estratégia Saúde da Família, e as possibilidades de atuação nesse cenário.

Por fim, a relevância social e científica centra-se na importância da atuação do assistente social no atendimento pré-natal e puerperal, em especial, na ESF, oportunizando que gestores possam desenvolver junto à equipe estratégias que contemplem as demandas de gestantes e puérperas, descaracterizando o modelo biomédico, dando ênfase à concepção de saúde como direito social e dever do Estado, em defesa da universalização do acesso.

Além disso, contribuirá para que graduanda(o)s em serviço social e demais profissionais da saúde possam perceber a necessidade do trabalho multiprofissional em saúde, evidenciando as atribuições do assistente social na dinâmica do trabalho e na construção de uma política de saúde em conformidade com os princípios do SUS.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência. Entende-se como sendo a descrição detalhada de uma experiência vivida (GIL, 2010), que tem por natureza o entendimento de como os fenômenos acontecem e a busca pela profundidade dos fatos e não meramente a obtenção de resultados quantitativos (CANZONIERI, 2010), refletindo uma ação ou um conjunto de ações sobre uma situação vivenciada no âmbito acadêmico e/ou profissional, de interesse da comunidade científica (CAVALCANTE; LIMA, 2012).

O *lôcus* do estudo foi uma USF, vinculada ao Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família (PRMSF), da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), em parceria com as Secretarias Municipal e Estadual de Saúde, que possui cerca de 7.300 usuária(o)s cadastrada(o)s, sendo destas, 24 gestantes e seis puérperas, acompanhadas por duas equipes, denominadas sete e oito, respectivamente. Cada equipe conta com uma médica(o), uma enfermeira(o), uma técnica(o) em enfermagem, seis a sete ACS, uma equipe de saúde bucal, composta por um cirurgião dentista e uma auxiliar de saúde bucal, quatro agentes de combate a endemias (ACE), uma recepcionista, uma auxiliar de farmácia, um gerente, uma auxiliar de serviços gerais e um digitador. Ademais, a equipe multiprofissional do PRMSF, que é composta por duas enfermeira(o)s, uma cirurgiã(o) dentista, uma fisioterapeuta(o), uma psicóloga(o) e um assistente social, além disso há o apoio do(a)s preceptore(a)s no desenvolvimento das atividades.

A referida unidade tem uma rotina de atendimento nos turnos da manhã e tarde, onde são oferecidas consultas médicas, odontológicas, de enfermagem, de fisioterapia, bem como acolhimento e escuta psicossocial. São realizados alguns exames, como os de citologia oncológica, exame clínico das mamas, e os testes rápidos para detecção de infecções sexualmente transmissíveis (IST). São desenvolvidas atividades de promoção e prevenção da saúde, visitas domiciliares, marcação on-line de consultas e exames, vacinação e assistência farmacêutica, quer no âmbito individual e/ou coletivo.

A estrutura física da USF é localizada no território de abrangência, fato este que facilita o acesso das gestantes e puérperas à unidade. Compõe a instalação da unidade, salas de recepção, de espera, de acolhimento/triagem, dois consultórios médicos, dois consultórios de enfermagem, um consultório de odontologia, sala de curativo, sala de imunização, sala da administração, sala de marcação de exames e consultas, sala dos residentes, farmácia, copa, almoxarifado, dois sanitários para os usuários e três sanitários para os funcionários.

Ressalta-se que, as atividades e ações ocorreram no período de março a agosto de 2020, período este, atravessado pela Pandemia da Covid-19, doença causada pelo vírus SARS-CoV-2, que causou um surto de pneumonia em 2019. A propagação da doença se dá por gotículas ou aerossóis e apresenta alta transmissibilidade. Sabe-se que, em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou estado pandêmico da doença (FARIAS et al., 2020). Em virtude desse cenário, modificou-se a rotina da ESF na assistência às gestantes e puérperas, com algumas medidas de segurança e prevenção, com vistas à redução do risco de infecção pelo novo coronavírus, dentre as quais destacam-se: a frequência de atendimento às usuárias se deu em três dias semanais, sendo 8 horas de atividades diárias; as gestantes eram atendidas com horário previamente agendado; visitas domiciliares e atividades em grupo foram suspensas por tempo indeterminado.

Por se tratar de um relato de experiência relacionado ao cotidiano do serviço, esta produção dispensou a submissão a um Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos.

Contudo, resguardou todos os princípios éticos que envolvem a produção científica.

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme exemplifica os Parâmetros para Atuação de Assistentes Sociais na Política de Saúde, as ações do serviço social se operacionalizam nos diversos espaços de atuação profissional na saúde e auferem materialidade na estrutura da Rede de Atenção à Saúde (RAS). Tal documento define as ações predominantes do assistente social no atendimento direto às/os usuárias/os através de ações socioassistenciais e educativas e de articulação interdisciplinar (CFESS, 2010).

No que tange ao atendimento direto às mulheres no período gravídico-puerperal, o serviço social foi inserido na ESF atuando por meio do atendimento individual, compartilhado – interconsulta e coletivo. Ressalta-se que, as atividades aqui relatadas se deram, especialmente, durante a realização de atendimentos individuais e compartilhados, realizados durante consulta de pré-natal e acompanhamento puerperal.

As gestantes chegavam até o serviço social encaminhadas pela equipe de enfermagem, pelas ACS, ou por meio de busca ativa. O primeiro contato do assistente social com as usuárias se dava por meio do atendimento individual, realizado mediante o acolhimento com uma escuta qualificada. Como na USF não há em sua estrutura física uma sala dedicada ao serviço social, os atendimentos aconteciam no consultório de enfermagem ou consultório médico, intercalando o atendimento com outros profissionais, assegurando o sigilo, conforto e segurança das usuárias e do profissional. Neste atendimento levantavam-se as demandas, e a partir desse momento efetivavam-se os devidos esclarecimentos, e se necessário, os encaminhamentos para a rede socioassistencial. É importante destacar que, em virtude do cenário pandêmico, alterou-se a rotina de atendimento às gestantes e puérperas, momento em que estas passaram a ser atendidas com horário agendado e sem a presença de acompanhantes.

Durante os atendimentos, por meio de uma escuta qualificada, o(a) assistente social apropriava-se de subsídios que tornavam possível realizar uma leitura crítica da realidade, identificando assim as expressões da questão social ali manifestadas. A partir disso, era possível construir uma breve impressão diagnóstica, capaz de nortear a sua intervenção, de maneira crítica e propositiva.

Evidenciou-se que, as principais demandas apresentadas durante o acolhimento/escuta inicial eram informações acerca de benefícios socioassistenciais (Programa Bolsa-Família, Benefício de Prestação Continuada-BPC, e benefícios eventuais, como a Cesta Básica). Nestas situações, o assistente social orientava as demandantes sobre as condicionalidades de acesso a estes benefícios, e as encaminhavam aos equipamentos da política de assistência social responsável pela demanda.

Em alguns atendimentos foram identificadas usuárias sem documentos pessoais

básicos (Registro Geral-RG, Cadastro de Pessoa Física-CPF, Cartão Nacional de Saúde-CNS, Carteira de Trabalho e Previdência Social-CTPS). Nesses casos, era necessário fornecer informações sobre como obter o documento, e orientá-las acerca da importância de cada uma delas no exercício da cidadania, quando necessário, as gestantes eram encaminhadas para a obtenção dos documentos nos pontos de atendimento às cidadãs.

A busca por informações quanto à inserção no Programa Bolsa Família foi a principal demanda trazida pelas gestantes. Observou-se que, muitas delas ainda desconheciam os critérios para ter acesso ao programa do governo federal. A crescente situação de pobreza, desemprego e vulnerabilidade social vem sendo agravada pelas imposições de um mercado de trabalho cada vez mais exigente, bem como pela crise do desemprego, com isso as famílias veem nos programas sociais de transferência de renda a alternativa para prover as necessidades básicas de sobrevivência.

Um programa que gera renda contém em si a ação de promoção da saúde, visto que essa ação desencadeará inúmeras outras possibilidades de gerar autonomia e liberdade para o consumo de mercadorias que proporcionarão maior qualidade de vida, acesso a determinados alimentos, medicamentos, vestuário, dentre outros (SODRÉ, 2014). As políticas sociais públicas servem para garantir, através da intervenção do Estado, os direitos sociais expressos pelo direito à educação, à saúde, ao trabalho, à assistência e à previdência (COUTO, 2017).

Ainda no âmbito do atendimento pré-natal, as demandas que requeriam esclarecimentos e orientações, como a socialização de informações acerca dos seus direitos e deveres enquanto gestantes, foram efetuadas com precocidade. Já as demandas extensivas, que requeriam encaminhamento, foram realizadas mediante relatório ou ficha de referência/contrarreferência para os equipamentos da rede de atenção à saúde ou socioassistencial.

Observou-se que, pela falta de informação, as gestantes e puérperas atendidas, em sua maioria, ainda desconheciam os seus direitos. Nesse cenário, o(a) assistente social utilizou-se de instrumentais como, cartilhas e folders informativos, com o objetivo de esclarecer às usuárias acerca de leis que as amparam durante a gestação, parto e pós-parto, assim como os direitos sociais, trabalhistas e de saúde que devem ser respeitados e assegurados.

Os seguintes direitos são assegurados à gestante: o direito à saúde na gravidez com a realização de um pré-natal, um parto e um pós-parto de qualidade; os direitos trabalhistas, direitos que regulamentam o vínculo de trabalho da gestante com o patrão ou com a empresa em que está empregada, garantindo a manutenção do emprego; os direitos sociais: atendimento em caixas especiais (em lojas, farmácias e supermercados, por exemplo), prioridade na fila de bancos, acesso à porta da frente de lotações e assento preferencial. Além disso, as grávidas têm direito ao Cartão da Gestante. Nele são registradas todas as informações sobre o estado de saúde da mãe, o desenvolvimento da gestação e

os resultados dos exames (UNICEF, 2011).

Além dos direitos das gestantes, era assegurado às mulheres, acesso à informação quanto aos direitos dos bebês, especialmente as primíparas. Destaca-se que, o bebê ao nascer tem direito a ser registrado gratuitamente; receber a Caderneta de Saúde da Criança; realizar gratuitamente o teste do pezinho, sendo ideal que seja realizado entre o terceiro e o sétimo dia de vida; realizar gratuitamente o teste da orelhinha; ter acesso a serviços de saúde de qualidade; receber gratuitamente as vacinas indicadas no calendário básico de vacinação; viver em ambiente afetuoso e sem violência, dentre outros (UNICEF, 2011).

No atendimento puerperal, foram dadas informações e orientações acerca da importância do Registro de Nascimento logo após a saída da maternidade. Sabe-se que, muitas mães ainda desconhecem a importância do documento no exercício da cidadania do bebê, além disso, faz-se necessário que a mãe tenha conhecimento acerca dos demais documentos que devem ser providenciados, como a inscrição no CPF e o CNS, o popular cartão do SUS, documentos esses necessários para a realização do teste do pezinho e o processo de imunização do bebê. Vale destacar que, nos casos em que a documentação ainda não havia sido obtida, esse não era um impedimento para assistência à saúde da mãe ou do recém-nascido, tendo em vista a Lei nº 13.714/2018 que garante a atenção integral à saúde, independente da apresentação de documentos que comprovem domicílio ou inscrição no cadastro no SUS (BRASIL, 2018).

Convém destacar que, no território de abrangência da USF, onde residiam as demandantes, não existia equipamento físico de referência da política de assistência social, que são os chamados Centros de Referência da Assistência Social (CRAS). O bairro dispõe somente de um serviço chamado CRAS Itinerante, que presta um serviço de acompanhamento e assistência social às famílias. As gestantes e puérperas que apresentam demanda para esse serviço são encaminhadas e acompanhadas por uma equipe multiprofissional composta por assistente social e psicólogo. Durante os atendimentos realizados, a principal demanda a este equipamento foi a solicitação de cesta básica às gestantes em situação de insegurança alimentar, com o intuito de prover alimentos à família, em virtude da situação de vulnerabilidade socioeconômica apresentada.

Cabe mencionar que, dentre as 24 gestantes e seis puérperas atendidas no decorrer dessa experiência, não haviam mães solo e mães em relacionamentos lesboafetivos, assim como não houve usuárias que demandassem orientações e encaminhamentos acerca do reconhecimento de paternidade ou da garantia legal ao nome de duas mães na certidão de nascimento do bebê.

Com o intuito de efetivar as políticas públicas e sociais, integrar as setoriais e romper com a fragmentação e burocratização dos atendimentos prestados às usuárias, a(o) profissional de serviço social utiliza-se de diversos instrumentais, dos quais destacam-se o acolhimento, atendimentos individuais, orientações diversas, registro em prontuários,

planejamento de atividades, articulação da rede de saúde e socioassistencial, reuniões e avaliação do processo de trabalho do serviço social na ESF.

Com isso, percebeu-se que o fazer do assistente social na ESF extrapola a área da saúde, pois, tanto o encaminhamento interprofissional como a demanda espontânea das usuárias trouxeram questões para além do processo saúde-doença. Tendo em vista que as demandas apresentadas, em sua maioria, foram da política de assistência social, foi necessário desempenhar um trabalho em rede, o qual mostrou-se como uma estratégia de enfrentamento a questão social, estimulando a intersetorialidade, e buscando a superação da fragmentação dos serviços e do atendimento às necessidades sociais das demandantes.

A intersetorialidade é entendida como uma lógica de gestão, que transcende um único setor da política social, configura-se numa estratégia de articulação entre setores sociais diversos e especializados, e um instrumento de otimização de saberes; competências e relações sinérgicas, em prol de um objetivo comum; e prática social compartilhada (PEREIRA, 2014).

O trabalho no serviço social procura ter uma totalidade e não uma fragmentação dos sujeitos e busca uma intervenção articulada à perspectiva da emancipação das usuárias nos serviços, tanto de forma individual como coletiva. Ações intersetoriais, o estabelecimento de parcerias, vínculos e as redes de apoio fortaleceram e ampliaram os canais de acesso aos direitos na ESF.

Reconhecer a importância do trabalho multiprofissional e multidisciplinar favorece o desenvolvimento de ações no sentido de oferecer às gestantes e puérperas um atendimento integral, na perspectiva de mudança do modelo assistencial médico-hegemônico, e está de acordo com o projeto ético-político do serviço social.

Desse modo, o trabalho em equipe na APS exige profissionais críticos e reflexivos, com formação que atenda às necessidades dos usuários, no intuito de desenvolver uma visão integral do processo saúde-doença. O exercício interdisciplinar deve ser permeado pela reciprocidade, numa lógica de complementaridade de saberes, com perspectiva centrada na demanda do usuário (SILVA; LIMA, 2012).

Numa perspectiva multiprofissional e multidisciplinar, foi realizada uma atividade educativa dos profissionais residentes com as gestantes do terceiro trimestre de gestação, em foi elaborado um material, contendo um folder informativo com orientações que contemplavam aspectos biopsicossociais e um kit de higiene para o bebê. Essa atividade teve como objetivo o fortalecimento de vínculos e a educação em saúde.

A USF em que se deu essa experiência, conta com um serviço baseado na intervenção interdisciplinar, ancorada nos princípios de APS, o que a torna um campo fértil para atuação do assistente social, visto que o cuidado integral abrange muito mais que o adoecer biológico, mas a contextualização da realidade na qual estão inseridas as usuárias que atendemos.

Entende-se, dessa forma, que o profissional de serviço social tem uma formação

específica que lhe confere capacidade técnica de apreender o social e o direito, buscando interdisciplinarmente a construção de práticas vinculadas ao social, presente no conceito ampliado de saúde (PEREIRA, 2014).

Para atender às demandas pertinentes a atuação do assistente social na ESF, é necessário cada vez mais um profissional dinâmico e proativo, com disposição para superar os diversos desafios que se apresentam no contexto da APS.

É importante mencionar que as possibilidades de atuação do assistente social na ESF, não se limitam a demandas com caráter pontual e focalista, nesse aspecto, a pandemia da Covid-19 trouxe como limitação na experiência narrada, a impossibilidade de realizar atividades em grupo, palestras, rodas de conversa, dinâmicas, oficinas, salas de espera com temas específicos à gestação e puerpério, entre outras atividades de prevenção, promoção e educação em saúde que fazem parte da prática de trabalho do serviço social no cuidado à saúde, no âmbito da APS e ESF.

Ressalta-se ainda, as limitações do serviço, em não oferecer em seu espaço físico uma sala dedicada ao serviço social para a realização do acolhimento e atendimento, a ausência de equipamentos tecnológicos que colaboram na resposta às demandas trazidas pelas usuárias, como computador, telefone, e internet de qualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É evidente o quão importante e relevante é a atuação do assistente social na equipe ESF, na assistência ao pré-natal e puerpério, uma vez que o profissional de serviço social atua no apoio e desenvolvimento da autonomia, participação e no exercício da cidadania, bem como na busca e ampliação do acesso aos direitos sociais e humanos para gestantes e puérperas.

Debater a atuação do assistente social na ESF torna-se fundamental para dar visibilidade à sua prática em um campo da saúde que necessita cada vez mais de um atendimento com qualidade à população, além disso, evidencia que a ação profissional do serviço social é pautada nos preceitos da Reforma Sanitária e das diretrizes do SUS.

Dessa forma, faz-se necessário manter o debate sobre a atuação do assistente social na ESF, em APS, suas contribuições e diferenciais, como forma de proporcionar a ampliação dos campos de atuação profissional, marcando um lugar de relevância diante a complexidade da atenção à saúde, em especial as mulheres em período gravídico e puerperal.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. Brasília (DF): MS, 2012. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf. Acesso em: 22 jul.2020.

BALSELLS, MMD et al. Avaliação do processo na assistência pré-natal de gestantes com risco habitual. **Acta Paul Enferm**, v. 31, n. 3, p. 247-54, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002018000300247&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 22 jul.2020.

BRASIL. **Pré-natal e puerpério: atenção qualificada e humanizada**. Manual Técnico. Brasília (DF): MS, 2006. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pre-natal_puerperio_atencao_humanizada.pdf. Acesso em: 22 jul. 2020.

BRASIL. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica da Saúde da Mulher. **Assistência pré-natal: manual técnico**. 3 ed. Brasília (DF): MS, 2000a. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd04_11.pdf. Acesso em: 22 jul. 2020.

BRASIL. **Portaria nº 569/2000 - Dispõe sobre o Programa de Humanização no Pré-natal e nascimento**. Brasília (DF): MS, 2000b. Disponível em: http://www.spp.org.br/Portaria_569_GM.pdf. Acesso em: 22 jun. 2020.

BRASIL. **Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017**. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília (DF): Diário Oficial da União, 2017. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html. Acesso em: 22 jun. 2020.

CUNHA, MA et al. Assistência pré-natal: competências essenciais desempenhadas por enfermeiros. *Esc Anna Nery Rev Enferm*, v. 14, n. 1, p. 145-53, 2009. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452009000100020. Acesso em: 22 jun. 2020. nesse referneicia .

BRASIL. **Resolução nº. 218, de 06 de março de 1997**. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/1997/res0218_06_03_1997.html. Acesso em: 22 jun. 2020.

PACHECO, A; GABRIELA, MCA. A Experiência do Profissional de Serviço Social na Atenção Básica de Saúde. **Humanidades & Inovação**, v. 5, n. 11, p. 373-83, 2018. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/981>. Acesso em: 22 jun. 2020.

GIL, AC. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

CANZONIERI, AM. **Metodologia da pesquisa qualitativa na saúde**. Petrópolis: Vozes, 2010.

CAVALCANTE, BLL; Lima, UTS. Relato de experiência de uma estudante de Enfermagem em um consultório especializado em tratamento de feridas. **J Nurs Health**, v. 2, n. 1, p. 94-103, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/3447/2832>. Acesso em: 22 jul. 2020.

FARIAS, LABG et al. O papel da atenção primária no combate ao Covid-19: impacto na saúde pública e perspectivas futuras. **Rev Bras Med Fam Comunidade**, v. 15, n. 42, p. 2455, 2020.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (CFESS). **Parâmetros para Atuação de Assistentes Sociais na Política de Saúde**. Brasília: CFESS, 2010. Disponível em: http://www.cfess.org.br/arquivos/Parametros_para_a_Atuacao_de_Assistentes_Sociais_na_Saude.pdf. Acesso em: 22 jul. 2020.

SODRÉ, F. O Serviço Social entre a prevenção e a promoção da saúde: tradução, vínculo e acolhimento. **Serviço Social e Sociedade**, v. 1, n. 117, p. 69-83, 2014.

COUTO, BR. **O Direito social e a assistência social na sociedade brasileira: uma equação possível?**. 4 ed. São Paulo: Cortez; 2017.

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA (UNICEF). **Guia dos Direitos da Gestante e do Bebê** [ilustrações de Ziraldo]. São Paulo: Globo, 2011. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/relatorios/guia-dos-direitos-da-gestante-e-do-bebe>. Acesso em: 22 jun. 2020.

BRASIL. **Lei nº 13.714, de 24 de agosto de 2018**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2018/Lei/L13714.htm. Acesso em: 22 jul. 2020.

PEREIRA, PAP. **A intersetorialidade das políticas sociais na perspectiva dialética**. In: ALMEIDA, NLT; MONNERAT, GT; SOUZA, RG. A intersetorialidade na agenda das políticas sociais. Campinas: Papel Social, 2014.

SILVA, MM; LIMA, TCS. Serviço social e interdisciplinaridade na atenção básica à saúde. **Serviço Social e Saúde**, v. 11, n. 1, p. 113-32, 2012.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ansiedade 9, 60, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 127, 129, 137, 138, 142, 143, 144, 146, 153, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 167, 168, 169, 171, 172, 176, 181, 182, 195, 198, 202, 214, 221

Área da Saúde 18, 39, 40, 46, 51, 99, 102, 139, 142, 210

Assistência à Saúde Mental 149, 151

Atenção primária à saúde 39

B

Bem estar 10, 157, 209, 210, 211, 213, 217, 219, 220

C

Cavidade oral 128, 133, 156, 157, 158, 159

Citationitems 116

Corona Vírus 153, 156, 162, 197

COVID-19 2, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 1, 12, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 34, 35, 36, 37, 38, 50, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 94, 96, 97, 100, 101, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 143, 144, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 171, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 192, 194, 195, 198, 199, 200, 201, 202, 204, 205, 206, 207, 210, 212, 216, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233

Crianças 58, 75, 80, 107, 108, 110, 111, 141, 158

Cuidado pré-natal 39

D

Depressão 9, 54, 113, 116, 120, 121, 129, 137, 138, 140, 141, 142, 144, 145, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 159, 161, 167, 168, 169, 171, 172, 175, 176, 180, 181, 195, 202, 205, 206, 207, 214, 221

Desenvolvimento Científico 11, 12

Desenvolvimento Tecnológico 234

Desinformação 14, 16, 22, 24, 25, 26, 115, 140, 211

E

EPI 6, 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 24, 95, 101, 126, 230, 231

Epidemiologia 28, 30, 31, 35, 37, 38, 65, 159

Estratégias 6, 22, 31, 41, 50, 51, 52, 54, 60, 67, 81, 89, 90, 92, 95, 96, 109, 111, 115, 130, 134, 140, 143, 149, 150, 155, 158, 173, 176, 177, 180, 183, 205, 210

Estratégias de enfrentamento 6, 50, 51, 52, 54, 60, 109, 130, 134, 155

Estresse 9, 52, 121, 127, 129, 130, 137, 138, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 153, 156, 157, 158, 159, 163, 166, 167, 168, 169, 172, 173, 175, 177, 178, 180, 181, 194, 214, 220, 230

F

Fake News 14, 15, 16, 17, 25, 155

Fatores de riscos 89, 90, 91, 96

Fenomenologia 189, 191, 198

G

Gestantes 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 81

H

Hemoterapia 99, 100, 101, 102, 104, 105

Homeopatia 113, 114, 116, 120, 121

I

Impressão 3D 6, 1

Infecções por Coronavirus 149, 151

Infodemia 14, 15, 16, 22, 25

Isolamento Social 8, 23, 55, 73, 77, 84, 89, 95, 96, 113, 114, 115, 117, 120, 121, 138, 140, 142, 143, 146, 149, 150, 152, 155, 156, 171, 173, 177, 178, 179, 182, 183, 189, 192, 193, 198, 200, 202, 203, 204, 206, 209, 211, 212, 220, 226

L

Luto 50, 51, 55, 60, 61, 73, 84, 142

M

Morte 6, 1, 15, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 74, 75, 89, 90, 91, 148, 174, 196

Musculação 10, 209, 211, 214, 215, 220

N

Nível de atividade física 10, 200, 202, 203, 204, 205, 222

O

Odontologia 8, 42, 125, 126, 127, 129, 130, 132, 133, 134, 156, 159, 160

Organização 14, 15, 16, 24, 26, 32, 33, 36, 38, 42, 48, 63, 64, 65, 67, 78, 82, 83, 89, 90, 92, 95, 96, 108, 116, 126, 138, 150, 156, 159, 163, 169, 174, 179, 190, 195, 199, 201, 202,

203, 207, 210, 212

P

Padrões de Prática Odontológica 125

Pandemia 2, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 1, 7, 11, 14, 15, 16, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 35, 36, 38, 42, 47, 55, 56, 57, 58, 60, 62, 63, 65, 66, 67, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 86, 87, 89, 90, 92, 93, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 104, 105, 106, 110, 111, 113, 114, 115, 125, 127, 132, 134, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 172, 173, 175, 176, 177, 179, 180, 181, 182, 183, 186, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 209, 210, 211, 212, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 229, 230, 231

Percepção 189

Prevenção 7, 17, 22, 23, 24, 29, 31, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 47, 49, 51, 62, 65, 70, 71, 73, 76, 77, 79, 82, 86, 89, 90, 91, 95, 96, 97, 100, 105, 111, 115, 125, 127, 129, 131, 132, 133, 134, 139, 153, 154, 158, 161, 170, 171, 173, 174, 176, 179, 181, 182, 183, 189, 190, 193, 196, 198, 200, 201, 203, 204, 211, 213, 217

Promoção da saúde 41, 44, 49, 214

Protocolo 7, 62, 63, 64, 65, 66, 70, 71, 85, 95, 100, 101, 102, 118, 125, 148

Psicologia 50, 52, 54, 55, 56, 57, 60, 142, 157, 161, 163, 164, 166, 169, 171, 172, 188, 189, 191, 192, 206, 222

S

SARS-COV-2 11, 204

Saúde 6, 7, 8, 9, 1, 4, 10, 14, 15, 16, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 56, 57, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 105, 106, 108, 109, 110, 113, 115, 116, 120, 125, 126, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 161, 162, 163, 164, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 210, 212, 213, 214, 216, 218, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 230

Saúde do Trabalhador 189, 193, 195

Saúde Mental 8, 75, 130, 132, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 161, 163, 168, 175, 180, 195

Saúde Pública 7, 14, 15, 22, 28, 32, 37, 48, 62, 65, 66, 67, 69, 82, 86, 126, 133, 138, 140, 144, 154, 155, 156, 170, 171, 174, 196, 210, 222, 223, 224, 225, 226

Segurança Transfusional 99, 104

Serviço Social 39, 40, 41, 43, 45, 46, 47, 48, 49

Síndrome Inflamatória Multissistêmica Pediátrica 8, 106, 107, 108, 111

T

Trabalho 14, 30, 36, 37, 39, 41, 44, 46, 47, 51, 60, 65, 73, 75, 77, 84, 114, 115, 116, 121, 122, 128, 129, 130, 132, 138, 142, 144, 149, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 172, 189, 191, 193, 195, 197, 211, 218, 224, 226, 230

Transmissão 2, 15, 17, 23, 24, 31, 32, 64, 65, 67, 71, 73, 75, 82, 100, 115, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 150, 154, 157, 193, 199, 212, 229

Transtornos Mentais 116, 120, 125, 134, 137, 138, 141, 145, 146, 167, 170, 202





Tratamento 17, 36, 48, 62, 63, 64, 65, 70, 71, 73, 75, 76, 80, 81, 82, 83, 84, 94, 97, 100, 101, 108, 114, 117, 118, 120, 127, 144, 149, 150, 151, 156, 158, 161, 168, 169, 170, 172, 182, 195, 196, 198, 213, 218, 226, 231

V

Vigilância Ambiental em Saúde 28, 29, 30, 36, 37

Vulnerabilidade 44, 45, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 82, 84, 85, 87, 141, 173, 175, 198

Ações e Experiências para o Enfrentamento da Pandemia de COVID-19

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Ações e Experiências para o Enfrentamento da Pandemia de COVID-19

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br